

Resistência dos saberes subalternizados: As vozes femininas do quilombo

Tatiane de Nazaré Rodrigues da Cunha¹

Introdução

Este estudo é um recorte analítico obtido durante pesquisa de campo na construção da dissertação de mestrado, intitulada “Saberes do rio: O brincar da criança quilombola da comunidade São Sebastião- Acará- PA”², do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Apresentamos aqui reflexões a partir de relatos femininos coletados durante o convívio com a comunidade remanescente de quilombo São Sebastião no município de Acará/ PA, locus da pesquisa de campo. Este recorte se fundamentou em Ingold (2010), González (1988), Brandão (2002), visto que os autores reforçam a ideia de valorização dos saberes empíricos, a importância da mulher negra na formação cultural brasileira e os processos educativos quem compõem os aspectos culturais. Temos como objetivo, propor uma reflexão sobre a invisibilidade e a resistência dos saberes, tendo como sujeito, a mulher negra moradora na comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, localizada no município do Acará- Pa.

Em face da significatividade dos relatos e reflexões ancorados no objetivo desse recorte, propomos as seguintes indagações motivadoras: Quais saberes são fomentados no cotidiano da mulher negra da comunidade São Sebastião? Dê que maneira a invisibilidade da mulher negra da comunidade influência na resistência dos saberes empíricos?

Metodologicamente, por se tratar de uma pesquisa centrada nos saberes que emergem da experiência optamos por uma abordagem qualitativa, tendo como método de pesquisa, elementos etnográficos, fomentados a partir das narrativas de histórias de vida utilizadas como instrumento de coleta de dados para este recorte, a partir da entrevista semi-estruturada.

Mestra em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Estado do Pará - PPGED/ UEPA- Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia; Especialista em Educação Inclusiva (Faculdade Pan Americana/2015); Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Naturais com habilitação em Biologia (UEPA/2015); Graduada em Licenciatura Plena em Ciências da Religião (UEPA/ 2012); Professora efetiva nas Prefeituras Municipais do Acará e de Ananindeua. Pesquisadora dos grupos de pesquisas: CUMA (Culturas e Memórias Amazônicas da Universidade do Estado do Pará) e NUPEIA (Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de Crianças em Diferentes Contextos da Universidade Federal do Pará); filiada ao diretório de Grupos dos Pesquisa do Brasil (CNPQ); Membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC); tem interesse em temas sobre as infâncias na Amazônia e sua contemporaneidade, e-mail: tatiane-rc@hotmail.com .

² Orientado pela Professora Dr^a Nazaré Cristina Carvalho.

Espera-se que este recorte possa ser uma contribuição, não só aos envolvidos diretamente ou indiretamente com o estudo, como também para ecoar as vozes das mulheres negras, valorizando-as como sujeitos ativos na propagação e ressignificação dos saberes ancestrais.

Saberes, cultura e a influência/ resistência da mulher negra

Ao investigar o cotidiano de uma comunidade tradicional, inferimos que suas vivências são fomentadas a partir de uma matriz histórica e cultural, compartilhadas em espaços físicos e simbólicos característicos de suas identidades. Ao tratar dos saberes que são experienciados nesses ambientes, constituídos através da oralidade e informalidade podemos analisar Ingold (2010), pois o autor discute a importância da valorização dos saberes da experiência, pontuando sua contribuição para a continuidade cultural. Dessa forma, o autor pontua que o conhecimento “é passado de geração em geração, como a herança de uma população portadora de cultura”. (INGOLD, 2010, p. 6).

Valorizar o modo de vida de uma comunidade quilombola é fundamental para compreender suas peculiaridades e identidade cultural, assim como, as formas de resistência que tais saberes enfrentam, mediante a uma realidade voltada para o pensamento eurocêntrico.

A coletividade presente nas comunidades tradicionais, contribuem positivamente no compartilhar de experiências de uma geração a outra, ressignificadas a partir de seu tempo e espaço “Mostrar alguma coisa a alguém é fazer esta coisa se tornar presente para esta pessoa, de modo que ela possa apreendê-la diretamente, seja olhando, ouvindo ou sentindo” (INGOLD, 2010, p.21).

Tratar sobre a cultura e toda sua diversidade, é fundamental para compreender de que forma ela é concebida nas comunidades tradicionais, visto que vivemos em um processo de embaralhamento cultural resultante do processo de colonização brasileiro. Assim, a cultura não tem distinção de classe social ou sujeito, suas práticas reafirmam a identidade de um povo, e manifestam em seu cotidiano, partilhando entre as gerações os conhecimentos culturais que as caracterizam.

A cultura é, portanto, algo fundamental para a construção social, e o seu compartilhar perpassa por um processo de aprendizagem não escolar, que para Brandão (1995, p. 13), “a educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado”.

E nesse ensejo de cultura e seus processos educativos nas comunidades tradicionais, levando para o contexto de uma comunidade quilombola, locus desse estudo, inferimos a influência e a invisibilidade da mulher negra na resistência e ressignificação dos saberes culturais ancestrais.

O olhar da mulher negra sob uma perspectiva cultura é bastante expressivo, pois a influência que a mulher exerce no seio familiar, a “função” de educar está direcionada a compartilhar os saberes provenientes de suas comunidades, ela se torna guardiã de sua ancestralidade. Contudo, a invisibilidade sobre o poder feminino na propagação da cultura faz com que a mulher seja silenciada em contextos sociais e científicos. Nessa perspectiva de invisibilidade da mulher negra no Brasil, trazemos González (1988, p. 97), onde retrata a mulher como alvo de “tripla discriminação, uma vez que os estereótipos gerados pelo racismo e pelo sexismo a colocam no mais baixo nível de opressão.

Quando tratamos sobre o reconhecimento da mulher negra como sujeito essencial na construção de saberes culturais e étnicos, consideramos toda sua influência histórica que é silenciada nos livros, e essa negação de direitos reflete nos tempos atuais onde o racismo ainda é pauta e a mulher negra é subalternizada. González (1988, p. 286) afirma que “A mulher negra é responsável pela formação de um inconsciente cultural negro brasileiro. Ela passou os valores culturais negros; a cultura brasileira é eminentemente negra, esse foi seu principal papel desde o início”. Vemos, portanto, que a constituição de uma identidade negra não se desenvolve somente pelas práticas culturais e sim pela resistência, que faz com que esses saberes ancestrais percorram gerações.

A comunidade remanescente de quilombo São Sebastião e o percurso metodológico.

Embasadas pelo aporte teórico anterior, que potencializa os saberes nas comunidades tradicionais, ressalto aqui, que este recorte foi desenvolvido em uma comunidade quilombola localizada na zona rural do estado do Pará. Seguimos então a conhecer um pouco sobre o locus desse estudo:

- Locus:

A comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, fica localizada no município do Acará- Pa, em uma região mais conhecida como baixo- Acará, no nordeste paraense. O município fica a 100 quilômetros de distância de Belém, a capital do estado do Pará. Com uma população de aproximadamente 56 mil habitantes segundo dados do IBGE 2011.

O município do Acará tem suas atividades econômicas voltadas para o extrativismo e pecuária, se destacando no comércio de mandioca e no cultivo de pimenta-do-reino. A região do baixo-Acará, compõe o bioma amazônico, o que faz com que os seus habitantes tenham uma relação direta com a natureza. É caracterizado por ser uma região de grande diversidade cultural e é o município paraense onde mais se identifica comunidades remanescentes de quilombo oficialmente registradas ou não.

A comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, se localiza na zona rural a 70 km da sede do município do Acará. A comunidade se estabelece às margens do rio Genipaúba, e seu acesso se dá pela rodovia PA- 483, oficialmente chamada de Alça Viária do Pará, onde após percorrido 32 km da entrada da rodovia, segue-se por um ramal de terra, em condições precárias, por aproximadamente 30 minutos, até a chegada a comunidade.

A comunidade é composta por 50 famílias, onde sua principal fonte de renda é a produção de farinha de mandioca, além do que, praticam a agricultura de subsistência. As casas são em sua maioria de alvenaria, bem espaçosas e possuem serviços de água encanada e energia elétrica. Existe também na comunidade uma escola de ensino fundamental até o 5º que está desativa por questões de infra-estrutura, portanto, as aulas estão ocorrendo no barracão de eventos, com apenas uma turma multissérie. Quanto aos serviços de saúde, contam apenas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que realizam visitas mensais de acompanhamento as famílias realizando ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Dessa forma, tanto para acesso à educação quanto à saúde, os moradores da comunidade precisam se deslocar por conta própria, para a sede do município ou para capital do estado.

- Metodologia:

Sobre o percurso metodológico desse recorte destaco que por se tratar de uma pesquisa centrada nos saberes que emergem da experiência optei por uma abordagem qualitativa trazendo Minayo (2009), já que o objeto desse estudo não se pode interpretar de forma quantificada, mas sim se preocupando com a realidade cultural que precisa ser contextualizada e interpretada, a partir da convivência na comunidade.

O método de pesquisa possui elementos etnográficos, e nesse sentido trago Neto (2009), que trata sobre a importância do método etnográfico em uma pesquisa qualitativa, destacando que dessa forma é possível reconhecer a realidade estudada, a partir das perspectivas dos próprios sujeitos.

Metodologicamente, tomamos as narrativas de histórias de vida como instrumento de coleta de dados para este recorte, que para Chizzotti (2006) “é um instrumento de pesquisa que privilegia a coleta de informações contidas na vida pessoal de um ou de mais informantes. [...] valorizam a oralidade, as vidas ocultas, o testemunho vivo, de épocas ou períodos históricos.” (CHIZZOTTI, 2006, p.95).

Como ferramenta utilizamos a entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas que possibilitassem uma conversa que oferecesse às mulheres a oportunidade de narrar sua história e da comunidade. Neto (2009), afirma que esse tipo de entrevista abrange a estruturada e não- estruturada, onde podemos recorrer para questões abertas e as elaboradas, visto que pretendia-se compreender as experiências de vida dos sujeitos considerando as particularidades dos pontos de vista de cada um.

Além da entrevista semi-estruturada, utilizei como ferramentas que para Neto (2009) são valiosos aliados na pesquisa de campo, são eles: o diário de campo, registro fotográfico e gravação de áudio. Como forma de registrar e garantir a fidelidade aos diálogos.

Os sujeitos da pesquisa formam 8 (oito) mulheres com idade entre 30 à 60 anos, moradoras da comunidade remanescente de quilombo São Sebastião.

A escolha dos sujeitos desse recorte foi vinculada ao estudo dissertativo, pois as mulheres selecionadas tinham parentesco com as crianças intérpretes da pesquisa de mestrado, ou seja, estavam sempre presentes nas atividades realizadas.

- Coleta e análise dos dados

A coleta de dados desse recorte ocorreu em diversos momentos vivenciados no dia-a-dia da comunidade remanescente de quilombo São Sebastião. Entre eles selecionei alguns momentos marcantes de convívio:

O Primeiro foi um encontro promovido pela Malungu (Associação das comunidades quilombolas do Pará), onde objetivo era reunir os moradores mais antigos, para tentar registrar a história da comunidade, requisito para o processo de certificação Palmares.

Esse momento foi muito produtivo onde pôde-se colher diversos relatos sobre o contexto histórico da comunidade, sobre as dificuldades, principalmente de acesso, infraestrutura, saúde e educação. Observamos, que apesar de todas as dificuldades atuais que a comunidade enfrenta, o seu desenvolvimento é notado em um comparativo com os relatos históricos.

Nesse momento, ouvi relatos de muitas mulheres da comunidade, tanto idosas como estudantes sobre as adversidades que enfrentaram na comunidade, e as jovens relatando também, situações de preconceito e dificuldades financeiras que já viveram e vivem na universidade, pois na Universidade Federal do Pará, foram criadas cotas para pessoas quilombolas, o que facilitou o acesso desses jovens na universidade, mas não garantem financeiramente sua permanência, e ainda nos dias de hoje esses jovens sofrem preconceito e racismo por parte de seus colegas, além da luta e resistência para concluir seus estudos.

O segundo momento que podemos destacar, foi a participação nos Seminário de Promoção da Igualdade Racial Quilombola nos anos de 2021 e 2022, o evento tem objetivo de traçar diretrizes e metas pra construir propostas direcionadas a melhoria da qualidade de vida dos remanescentes quilombolas.

Nesse evento foram ouvidos diversos relatos, e reivindicações aos representantes da gestão municipal que lá estavam presentes, sobre questões como saúde, educação, melhoria na qualidade de vida e sobre recursos financeiros, para os universitários concluírem seus cursos.

Nesse seminário observa-se a forte presença da mulher negra, e suas manifestações culturais expressas não só em suas falas, mas também, na dança, no artesanato, na culinária, nas tranças e em diversos aspectos que caracterizam a cultura quilombola.

Contudo, foram vários os momentos de coleta de dados da pesquisa dissertativa, que podem ser associados a esse recorte, pois as mulheres da comunidade, sempre estavam presentes nas atividades da pesquisa: nos banhos de rio, nas novenas, eventos da comunidade e no dia-a-dia, onde pude aproveitar os momentos de descontração que resultaram em longas conversas, que reforçam os resultados desse estudo.

Para análise dos dados obtidos, utilizamos a análise de conteúdo. Segundo Chizzotti (2006, p. 98) “o objetivo da análise de conteúdo é compreender o duplo sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Dessa forma nos detemos a esse tipo de análise pois, possibilita considerar diferentes tipos de linguagens e expressões, que não se limita a textualidade dos relatos.

Saberes identificados

Discorro aqui, sobre os saberes encontrados para esse recorte, a partir dos relatos e vivências com as mulheres quilombolas da comunidade remanescente de quilombo São Sebastião no município de Acará/ Pa.

- **Saberes do compartilhar:** A partilha de saberes que ocorre no cotidiano das mulheres quilombolas da comunidade é analisada em diversos momentos e espaços onde compartilham o tempo, os diálogos, e os conhecimentos provenientes da sua ancestralidade. E esse ensinar e aprender que ocorre entre os membros da comunidade, repassados dos mais velhos aos mais novos, nos direcionam aos estudos de Brandão (1995), sobre a importância do aprendizado em um ambiente não escolar. “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, 1995, p. 7).

- **Saberes da afetividade:** É necessário primeiramente trazer o aporte teórico de Wallon (1879-1962), relacionando a psicologia, a respeito do sentimento que estimula o desenvolvimento cognitivo associando as relações afetivas que as mulheres quilombolas nutrem pela comunidade, seus integrantes e sua história.

Este modo de viver sob o signo das águas os situam enquanto grupo social que demarcam territórios rurais ribeirinhos, não caracterizados tão somente pela sua ética e pela sua identidade, mas pela cumplicidade e afetividade com as águas, com a terra, com a vizinhança, com os seus parentes, com a vida em comunidade. (TOUTONGE, FREITAS E PEREIRA, 2021, p. 106).

A afetividade é demonstrada pelas mulheres quilombolas não só por gestos, mas também pelo compartilhar de vivências, pelo zelo ao espaço em que vivem, pela sua história de luta e resistência, e principalmente pelo desejo dar continuidade a sua ancestralidade.

- **Saberes do cotidiano:** Para esses saberes podemos analisar Oliveira (2008, p. 11) “O saber cotidiano está vinculado à prática dos sujeitos, ou seja, é um saber que lhes permite resolver problemas práticos e imediatos”.

Dessa forma, podemos associar esses saberes ao cotidiano da mulher quilombola, quando se trata do manuseio de ervas e plantas medicinais compartilhados em seus diálogos; ao conhecimento sobre a temporalidade das marés, das chuvas, da pesca; sobre a preservação da natureza, que demonstram a consciência ambiental aguçada relacionada a importância preservar o lugar em que vivem.

- **Saberes da ancestralidade:** Para este recorte, destaco que o saber da ancestralidade é a base para o despontar dos saberes anteriormente citados, pois é a partir dele que tais saberes se fomentam, devido a influência da aprendizagem relacionada a ancestralidade, expressos por práticas que perduram gerações na comunidade.

Esses saberes estão atrelados a cultura e história da comunidade São Sebastião, e se desenvolvem a partir da apropriação de elementos culturais presentes no ambiente que caracterizam o povo quilombola e ribeirinho.

Os saberes ancestrais se fundamentam na experiência e na oralidade como podemos analisar nos estudos de Veloso (2019, p. 108), “ao transmitir esses ensinamentos através da oralidade, ocorre na comunidade, uma educação pautada na convivência, no respeito, no ouvir. Isso sem dúvida, possibilita o diálogo entre os velhos e os demais sujeitos”

Assim, associo portando os saberes ancestrais e sua ligação com os saberes anteriormente citados, pois com a oralidade os mais velhos promovem o aprendizado aos mais novos ao compartilhar os conhecimentos sobre: o afeto observado no cuidado que uns nutrem pelo outro; a temporalidade das marés e da chuva; a utilização das ervas e plantas medicinais; a pesca e a importância de preservar o rio.

Dessa forma relaciono os saberes ancestrais a alguns relatos e observações que obtive na comunidade. O primeiro foi sobre a territorialidade, pois as mulheres quilombolas tem um vasto conhecimento sobre o pertencimento de seu território, e muitas estão à frente do processo de titulação de terras. Essa valorização pelo território é algo característico da identidade quilombola.

Outro aspecto associado a ancestralidade que podemos abordar nesse recorte, é sobre a religiosidade, que observei durante o ato de ensinar as crianças a pedir bençãos dos mais velhos, e se benzerem ao entrar na água. Trago então, Baker (2019, p. 116) que diz, “A transmissão de saberes entre as crianças e seus entes mais velhos é o fator que fomenta e fortalece o partilhamento dos saberes da religiosidade, assim como os rituais que protagonizam processos educativos”.

Ainda na perspectiva religiosa, podemos relacionar também com a proximidade da festividade de São Sebastião, onde observamos vários aspectos da participação da mulher quilombola em tal festividade, visto que elas possuem uma atuação ativa nas atividades referentes a dinâmica da festividade, que acontece anualmente dia 20 de janeiro e nos dias anteriores se realizam as novenas.

Portanto, todos esses aspectos de saberes ancestrais perpassam pelo processo educativo da oralidade, onde se ensina e se aprende com os ensinamentos dos mais velhos. E assim, os saberes são compartilhados e ressignificados.

Considerações finais

A partir da compreensão do papel social e cultural da mulher negra, em paralelo aos relatos coletados na comunidade descrita, inferimos nesse recorte, a necessidade de dar visibilidade às vozes das mulheres quilombolas, valorizando a resistência dos saberes

subalternizados, que rompem o ideário epistemológico de superioridade, visto que tais saberes são construídos em uma comunidade remanescente de quilombo, espaço este, marcado historicamente pela resistência e marginalização social. Trago assim, González (1988), pois a autora discute a importância das mulheres negras como sujeitos históricos e culturais, que precisam potencializar suas vozes, rompendo os paradigmas ocidentais e contribuindo para a desconstrução de nossa historização eurocêntrica.

REFERÊNCIAS

BAKER, Patrícia Andréa Godinho. **Caminhos do Círio: saberes, culturas e vivências infantis no Círio de Nazaré**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, 2019.

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

_____. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GONZALEZ, L. Por Um feminismo afrolatinoamericano. **Revista Isis International**, Vol IX, junho 1988.133- 141.

INGOLD, Tim. **Da transmissão de representações à educação da atenção**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilde A. de (Org.). **Cartografias Ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. Belém: CCSE/UEPA, 2008.

TOUTONGE, E. C. P.; FREITAS, M. N.M.; PEREIRA, R. C. **Saberes das águas na Amazônia: conhecimentos tradicionais, processos educativos e culturais de ribeirinhos**. 1ª ed.- Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2021.

VELOSO, A. P. C. **O entrelaçar das memórias de velhos e as suas brincadeiras de infância: um estudo na comunidade quilombola de porto alegre em Cametá-Pa**. 2018. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, 2019.